A Importância das Pesquisas Econômicas para o Desenvolvimento de Goiás

Atualmente, podemos consultar, em tempo real, quais são as novas tendências do mercado, quais são as expectativas de crescimento da economia, quais os impactos de um determinado fenômeno sobre a economia de um país ou estado, qual deve ser o clima nos próximos dias, etc. Por outro lado, o acesso mais facilitado a esse fluxo contínuo de informações parece ter alterado nossos hábitos e preferências. Não é raro, neste sentido, nos vermos consultando constantemente as notícias dos últimos minutos. Além disso (ou talvez por isso), em reuniões de negócios, ou até mesmo em conversas informais, por vezes, nos deparamos com índices, indicadores, porcentagens e estatísticas de forma geral. Valores são discutidos e análises são feitas sobre tudo e todos.

O fato é que, nos vários setores, a informação é de suma importância para o planejamento e a tomada de decisão. Investidores precisam avaliar o crescimento econômico de uma determinada região, analisar suas potencialidades, descobrir nichos de mercado, calcular os riscos do investimento. As pessoas precisam conhecer as melhores oportunidades de trabalho, as melhores condições de infraestrutura, educação etc. Os órgãos governamentais precisam avaliar as necessidades e demandas dos setores produtivos, da população, enfim dos diversos setores da sociedade.

Todos precisam de informação. E onde está a informação? Como ela é obtida? Como podemos contribuir para gerar e ter informação de qualidade?

A pesquisa é um dos instrumentos mais eficazes para a obtenção de dados, pois ela pode ser direcionada para mapear os diversos seguimentos e suas características específicas, considerando a localização espacial e

com a periodicidade de interesse. Especificamente nos setores produtivos, as pesquisas e os registros administrativos são as grandes fontes de informação. Mas nem sempre tais registros existem ou estão disponíveis para consulta pública.

Nesta perspectiva, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, entre outras instituições, se constitui no pilar gerador de informações deste país. Em outras palavras, o IBGE é uma fábrica de informação. Na instituição são realizadas pesquisas nas diversas áreas: indústria, comércio, serviços, agropecuária, sociais, demográficas etc., enfim, tem-se uma grande gama de levantamentos que servem de subsídio para estudos, planejamentos e tomada de decisões aos vários setores da sociedade brasileira.

No caso do setor produtivo, temos as pesquisas econômicas realizadas pelo IBGE, destacando-se as estruturais: Pesquisa Anual da Indústria - PIA, Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC, Pesquisa Anual do Comércio - PAC e Pesquisa Anual de Serviços - PAS, que buscam descrever a estrutura de cada setor, identificando suas características, demandas, necessidades e oportunidades, de forma regionalizada, e, por se tratar de levantamentos anuais, também avaliam e acompanham as transformações das atividades econômicas no tempo.

O que acontece, no entanto, se os informantes não respondem as pesquisas ou se as respondem de forma inconsistente? Não se tem informação de qualidade; planejamentos são elaborados de forma equivocada, políticas públicas essenciais para o desenvolvimento da região são realizadas de forma ineficiente, investimentos

deixam de ser executados e oportunidades são perdidas.

Percebe-se, portanto, que o setor empresarial e a sociedade em si devem mudar a forma como encaram a atividade de responder às pesquisas do IBGE. Ainda hoje, existem informantes que veem esta atividade como meramente burocrática, um estorvo dentro das diversas atribuições da atividade produtiva, não percebendo que essas pesquisas são os instrumentos mais efetivos de reivindicação do setor produtivo para com o governo.

Quando, por exemplo, detecta-se, por meio das pesquisas, altos gastos com manutenção de frota, transporte, logística de forma geral, o setor pesquisado dá o recado aos órgãos governamentais sobre a necessidade da criação ou melhoria de infraestrutura, com o risco de aquele setor perder competitividade, diminuindo investimentos, a arrecadação de tributos e a geração de emprego e renda.

Os dados das pesquisas econômicas do IBGE são também o instrumento mais efetivo para se mostrar as potencialidades de cada setor, visando à atração de investimentos, sejam estes nacionais ou estrangeiros. No caso do estado de Goiás, por exemplo, que tem apresentado significativo crescimento nos últimos anos, para realizar os investimentos, as empresas realizam cálculos e análises que se baseiam em várias informações sobre a economia local, sendo que muitas dessas informações são oriundas das pesquisas econômicas realizadas pelo IBGE.

Mas a maior vantagem decorrente da prestação de informações ao IBGE é que os questionamentos do IBGE exigem certa organização dos registros contábeis da empresa, que, se feita de forma adequada, será uma ferramenta indispensável para o gerenciamento da atividade produtiva, auxiliando no planejamento e na tomada de decisão no nível da organização. Se um empresário verifica que seu gasto com custeio está acima da média de outras empresas do ramo, pode indicar ações gerenciais para reverter esse quadro, identificando e intervindo nas características em seu processo de produção que tem levado a um gasto maior, e, claro, diminuído sua receita líquida.

Faça o Brasil a estatística que deve ter e a estatística fará o Brasil como deve ser

Com relação ao medo de divulgação dos dados no nível de empresa, ressalta-se que os indicadores calculados são divulgados de forma agregada, o que impede a identificação das empresas informantes, além do que o Decreto Federal nº 73177 de 20 de novembro de 1973e a Lei nº 5534 de 14 de novembro de 1968, modificada pela Lei nº 5878 de 11 de maio de 1978, garantem o sigilo das informações prestadas ao IBGE, assegurando que os dados coletados pelo órgão se destinem, exclusivamente, a fins estatísticos e não poderão ser objeto de certidão e nem terão eficácia jurídica como meio de prova.

As empresas goianas podem contribuir para um estado mais desenvolvido, com oportunidades, com mais qualidade de vida e mais cidadania. Colaborando com o IBGE e respondendo de forma responsável às perguntas das pesquisas econômicas, estarão dando um grande passo neste sentido. Para finalizar, citamos Teixeira de Freitas, em uma das mais celebres constatações do mundo da informação: “Faça o Brasil a estatística que deve ter e a estatística fará o Brasil como deve ser”.

Ângela M. P. Gandolfi, Cristiano
Coelho, Edson R. Vieira & Emerson
Wruck

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, UE-GO.